



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA

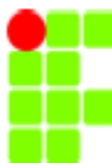
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

ALYNE LEITE BRANDÃO LARANJA

**DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO BAIRRO COHAB CRISTO REI, EM VÁRZEA GRANDE-
MT**

**Cuiabá – MT
2016**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA

DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

ALYNE LEITE BRANDÃO LARANJA

**DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO BAIRRO COHAB CRISTO REI, EM VÁRZEA GRANDE-
MT**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Gestão Ambiental do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Mato Grosso Campus
Cuiabá - Bela Vista, para obtenção de título
de graduado, orientado pelo Prof. Ms.
James Moraes de Moura.

**Cuiabá – MT
Março/2016**

**Divisão de Serviços Técnicos. Catalogação da Publicação na Fonte. IFMT Campus
Cuiabá Bela Vista
Biblioteca Francisco de Aquino Bezerra**

L318p

Laranja, Alyne Leite Brandão.

Diagnóstico da percepção ambiental em uma escola pública no bairro
Cohab Cristo Rei, em Várzea Grande – MT. / Alyne Leite Brandão
Laranja._ Cuiabá, 2016.

33 f.

Orientador: Prof. Ms. James Moraes de Moura

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)_. Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá – Bela
Vista. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

1. Educação ambiental – TCC. 2. Impactos ambientais – TCC. 3.
Poder público – TCC. I. Moura, James Moraes de. II. Título.

IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA CDU 504.05(817.2)
CDD 304.2.98172

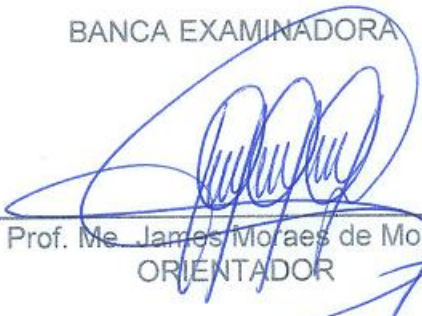
ALYNE LEITE BRANDÃO LARANJA

**DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO BAIRRO COHAB CRISTO REI, EM VÁRZEA GRANDE-
MT**

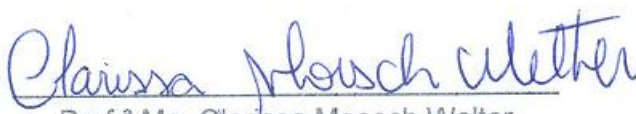
Trabalho de Conclusão de Curso em TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em: 01 de agosto de 2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. James Moraes de Moura
ORIENTADOR



Prof.ª Ma. Clarissa Moesch Welter
EXAMINADORA



Prof. Me. Alan Tocantins Fernandes
EXAMINADOR

**Cuiabá – MT
Março/2016**

DEDICATÓRIA

Dedico aos familiares que acreditaram no meu potencial e na confiança por mais essa conquista em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Hoje sou grata à vida e de tudo que ela nos proporciona, seja nos momentos tristes ou felizes.

Sou muito grato ao Professor/Orientador James Moura pela confiança e paciência no desenvolvimento do Trabalho.

Não me esquecendo do corpo docente do curso pela colaboração dos seus conhecimentos em minha formação.

Agradeço também aos tantos colegas do curso, do qual tive a oportunidade de compartilhar experiências e a fazer amizades.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Imagem de satélite da áreas de estudo: Escola Estadual Deputado Salim Nadaf.....	13
Figura 02: Tempo de moradia dos entrevistados na área de influência da Lagoa do Jacaré.....	15
Figura 03. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto à definição do termo “ Meio Ambiente “.....	16
Figura 04. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto “aos elementos que fazem parte do meio ambiente”.....	17
Figura 05. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto ao “destino da água depois de utilizada”.....	18
Figura 06. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto à definição de “solo”.....	19
Figura 07. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto à importância do “ar”.....	20
Figura 08. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto a principal fonte de produção de energia elétrica que abastece a região que reside.....	21
Figura 09. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto ao destino e tratamento do lixo residencial.....	22
Figura 10 - Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto aos níveis de poluição da região e sua influencia com a saúde da população.....	23
Figura 11. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto ao principal responsável pelos danos ao meio ambiente.....	24
Figura 12 - Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto ao menor responsável pelos danos ao meio ambiente.....	25

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	12
2.1. Caracterização da área de estudo	12
2.2. Aplicação do questionário.....	14
2.3. Coleta dos dados.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
3.1. Perfil Socioeconômico dos estudantes.....	16
3.2.Percepção dos estudantes entrevistados em relação à importância ambiental.....	17
4. CONCLUSÃO.....	27
5. RECOMENDAÇÕES.....	27
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
7. APÊNDICE.....	30



DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO BAIRRO COHAB CRISTO REI, EM VÁRZEA GRANDE-MT

LARANJA, Alyne Leite Brandão¹

MOURA, JAMES Moraes de²

RESUMO

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o ser humano e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. A partir da percepção ambiental busca-se entender a lógica que rege as relações estabelecidas entre os grupos humanos e os elementos naturais. Esta pesquisa teve como foco o estudo da percepção ambiental dos alunos das turmas do 6º e 9º anos do ensino fundamental, fomentando uma discussão acerca da maneira como é tratada a Educação ambiental no âmbito escolar, da Escola Estadual Salim Nadaf localizada no bairro Cohab Cristo Rei no município de Várzea Grande-MT. Foi aplicado 1 questionário estruturado para 100 alunos desta escola, contendo 15 questões que abordavam o entendimento sobre conceitos de meio ambiente, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Os resultados apontam que a turma do 9º ano com 48,94% tem maior percepção ambiental, respondendo de maneira mais adequada a definição de meio ambiente, de acordo a Lei nº 6.938/78 sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. Sobre o principal responsável pelos danos ambientais, 50% do 9º ano, evidenciaram a sociedade em geral demonstrando responsabilidade civil na conservação, preservação e/ou recuperação dos recursos ambientais. A percepção ambiental tal como foi proposto e realizado, atingiu plenamente às expectativas ao trazer clareza entre as turmas do 6º e 9º ano. Em outros apontamentos permitiu-se afirmar que a educação formal traz importantes contribuições para a percepção ambiental dos alunos, porém ela não conduz, em função da progressão escolar. A forma que ambas as séries concebem a Educação Ambiental dentro da escola é insuficiente, portanto ela não está sendo desenvolvida como deveria, não há efetivamente o desenvolvimento de uma prática educativa que integre disciplinas, formando pessoas que sejam sujeitos do aprender a aprender em níveis crescentes.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Escola Estadual, Impactos ambientais, Poder Público.

¹Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, IFMT – Campus Bela Vista, Cuiabá – MT, E-mail: alynelaranja@gmail.com.

²Ms. em Agricultura Tropical / UFMT, Doutorando Química Ambiental/UNESP. Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista. E-mail: james.moura@blv.ifmt.edu.br.

ABSTRACT

The environment perception study is of a fundamental matter so we can understand better the interrelations between the human being and the surrounding, its perspectives, urges, satisfactions and dissatisfactions, judgments and conducts. From the environment perception seeks to understand the logic that rules the relationships established between the human groups and the natural elements. This research aimed the environment perception of the students of the elementary school from the 6th and 9th grades, stimulating the debate about the way the environment education it's managed within the school, of the State Public School Salim Nadaf located at Cohab Cristo Rei neighborhood Várzea Grande City of Mato Grosso State. A structured questionnaire was applied to 100 students of this school, with 15 questions that addressed issues of environment concepts, environment preservation and sustainable development. The results shows with 48,94% that the 9th grade has a better environment perception answering in a more appropriated way the environment definition according to the National Environment Policy, law number 6.938 of 1981. About the main environmental damage, 50% of the 9th grade exposed the society in general showing civil responsibility in conservation, preservation and/or environment resources recovery. The environment perception as was proposed and disposed entirely reached expectative bringing clarity between the 6th and 9th graders. In other notes is allowed to affirm that the formal education brings important contributions to the students environment perception, however it doesn't conduct it, due scholar progression. The way that both grades conceive the environment education within the school isn't sufficient, therefor it is not being developed as it should be, and there isn't effectively the development of educational practice that integrates school disciplines, educating people who are subjects of the learning, to learn in rising levels.

Keywords: Environmental Education, State School, Environmental Impacts, Public Government.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento descontrolado da população e a expansão das grandes indústrias, baseada no uso abusivo dos combustíveis fósseis, abriram caminho para uma expansão inédita da escala das atividades humanas, pressionando a base limitada e cada vez mais escassa dos recursos naturais do planeta (MAIA, 2002).

A discussão das questões ambientais é relativamente recente, influenciada pelos estudos ambientais e grandes fatos históricos, além das legislações ambientais (elaboradas a partir do século passado). Nas últimas décadas, vêm se intensificando as preocupações inerentes à temática ambiental, concomitantemente, as iniciativas de variados setores da sociedade para o desenvolvimento de atividades, projetos e congêneres no intuito de educar as comunidades, procurando sensibilizá-las para as questões ambientais, a fim de mobilizá-las para a modificação de atitudes nocivas e a apropriação de posturas benéficas ao equilíbrio ambiental. (RUY, 2004).

Xavier (1998), afirma que os indivíduos constroem seu espaço perceptivo através do contato direto e íntimo com a paisagem vivida. Dessa maneira, o respeito à natureza deve ser valor incorporado ao conceito de desenvolvimento, sobretudo quando se trata de tomá-lo numa perspectiva das populações locais. A capacidade de suporte do meio e a finitude dos recursos naturais são os grandes limitadores do desenvolvimento e, embora muitos acreditem no contrário, os avanços tecnológicos não poderão superar tais limitações por um tempo muito longo. A população local investigada deve interagir em suas atividades no sentido de que não venha a ser destruída a base de desenvolvimento constituída pelo solo, vegetação, rios e ar, num sentido da manutenção da qualidade de vida ligado ao desenvolvimento econômico. A preocupação com este limite de recursos e os processos de crescimento faz com que se busque a economia ecológica, que, conforme Rezende et al. (2002), objetiva prevenir as catástrofes ambientais pregando a conservação dos recursos naturais.

A fim de se iniciar adequadamente o estudo sobre a percepção ambiental de uma comunidade escolar é necessário ter-se clareza a respeito do próprio termo. Para isso, são pertinentes algumas reflexões sobre as palavras “percepção”, “ambiente” e “educação ambiental”. Percepção ambiental pode ser definida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o

ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FERNANDES et al., 2004). O que se denomina de natureza ou mesmo meio ambiente é um conjunto de elementos vivos e não-vivos que constituem o planeta Terra. Todos esses elementos relacionam-se influenciando e sofrendo influência entre si, em um equilíbrio dinâmico (GUIMARÃES, 1995).

Segundo Merigueti (2004), cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e/ou coletivas), dos processos cognitivos, dos julgamentos, do imaginário popular e das expectativas de cada pessoa e dos grupos envolvidos. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o ser humano e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. A partir da percepção ambiental busca-se entender a lógica que rege as relações estabelecidas entre os grupos humanos e os elementos naturais. Esse entendimento permite a atribuição de valores e importâncias diferenciadas para cada um desses elementos e para os serviços ecossistêmicos do ambiente natural como subsídios para o planejamento de estratégias efetivas de conscientização ambiental, de conservação e de preservação dos espaços naturais e antrópicos.

A Lei Federal número 9.795, de 27 de abril de 1999 que trata da Política Nacional de Educação Ambiental, em seu artigo primeiro dispõe que a Educação Ambiental é “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental no contexto escolar vem sendo objeto de investigação e reflexão quanto à implantação de ações educativas no currículo escolar, em função de campanhas que visam atingir a comunidade escolar e uma melhor qualidade de vida. A Escola é o principal lugar que pode desempenhar uma profunda mudança no entendimento e comportamento das pessoas (MMA, 2001).

O estudo de percepção ambiental foi realizado com alunos/adolescentes, das turmas do 6º e 9º ano do ensino fundamental, enquanto representantes da comunidade, podendo expressar, em parte, os significados e vivências daqueles que vivem em torno da área de estudo. O objetivo é fomentar uma discussão acerca da maneira como é tratada a Educação ambiental no âmbito escolar, de uma escola

pública urbana localizada no bairro Cohab Cristo Rei no município de Várzea Grande-MT.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Caracterização da área de estudo

Conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população total de Várzea Grande é de 252.596 habitantes, sendo o bairro Cohab Cristo Rei com cerca de 1.300 habitantes. A Escola Estadual Deputado Salim Nadaf está situada na Rua Q S/N na Cohab Cristo Rei, no Município de Várzea Grande, Estado de Mato Grosso, e é mantida pela Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso. Foi criada em 05/09/84 e sendo reconhecida pela Portaria 3277/92 de 15/12/92 e oferta o Ensino Regular Fundamental (1º ao 9º ano), e o Ensino Médio.

Em torno da escola há uma Área de Preservação Permanente (APP), denominada Lagoa do Jacaré, entre os bairros Cristo Rei, Hélio Ponce. (Figura 01). De acordo com Silva (2001), há cerca de trinta anos, a Lagoa vem sendo aterrada por moradores. É importante ressaltar que é comum a degradação de Áreas de Preservação Permanente - APP em Várzea Grande, sobretudo o aterramento de áreas úmidas com resíduos da construção civil, para implantar habitações inadequadas, domicílios com carência de infraestrutura, com adensamento excessivo de moradores, com problemas de natureza fundiária e em alto grau de depreciação ou de atividades econômica, alterando a dinâmica fluvial, determinando o processo de inundação em épocas de chuva (BRASIL, 2007).

Desde a gestão bienal 2014/2015 o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola está em processo de atualização. Os gestores, professores e comunidade escolar tomaram a iniciativa de resgatarem a peça fundamental na formação da identidade e autonomia da escola, levando em conta suas necessidades, suas diretrizes, seus objetivos e quais os possíveis caminhos para atingi-los. Segundo Libâneo (2004) “O Projeto Político Pedagógico é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar”. Portanto também não é um documento pronto

e acabado, ele deve estar em constante mudança na busca por atender as necessidades da escola, tendo que periodicamente ser reavaliado e disponibilizado de acordo com as novas demandas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) atuam na elaboração do PPP da escola, pois propõe ao professor o trabalho com temas transversais, como a educação ambiental, de forma ampla e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental.



Figura 01: Imagem de satélite da Escola Estadual Deputado Salim Nadaf, em Várzea Grande-MT
(Fonte: GOOGLE EARTH, 2015)

Na escola Estadual Deputado Salim Nadaf há o projeto horta escolar, que funciona como um laboratório vivo fora da sala de aula, com atividades semanais envolvendo os alunos do 5º ao 9º ano. Porém constatou-se que são limitadas as discussões sobre educação ambiental e a fim de captar a percepção dos estudantes

pela melhoria desse aspecto, os questionários foram aplicados nas turmas do 6º e 9º ano do ensino fundamental no mês outubro de 2015 (Apêndice I).

2.2. Aplicação do questionário

A elaboração do questionário (Apêndice I) foi realizada com as experiências vivenciadas ao longo do curso de Gestão Ambiental, levantamento bibliográfico e bate-papos com o professor/orientador, dando mais ênfase, sobretudo, a temas relacionados à educação ambiental. Fernandes et al. (2004) revela que: “O êxito de uma pesquisa em percepção ambiental depende significativamente do questionário adotado”

Neste trabalho, o modelo de questionário foi baseado nos trabalhos realizados por Marczwski (2006) e Torquato (2015). Para isso, realizou-se a aplicação de um questionário estruturado contendo 15 questões, fazendo uma avaliação do nível de percepção dos alunos, que entre outras questões abordavam o entendimento dos conceitos de meio ambiente, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

O questionário final consta de um cabeçalho onde foi solicitado ao entrevistado informar dados pessoais. Como o objetivo do estudo não envolve avaliação da percepção ambiental nominal e a fim de evitar qualquer tipo de constrangimento por parte dos estudantes entrevistados, optou-se por questionários anônimos. A elaboração do questionário foi feita por intermédio de levantamento bibliográfico sobre o tema, de experiências e de conversas com o professor/orientador. O mesmo foi organizado com questionamentos diretamente ligados a percepção dos principais temas da educação ambiental.

2.3. Coleta dos dados

A aplicação dos questionários de pesquisa foi realizada por uma equipe devidamente orientada para tal e ocorreu em um momento único para cada população estudada. Esse procedimento teve o objetivo de evitar comunicação entre os alunos, diminuindo, dessa forma, a possibilidade de interferências externas nas respostas.

A participação dos entrevistadores durante a aplicação do questionário se resumiu à entrega e recolhimento do material, não tendo ocorrido qualquer tipo de

orientação específica ou interpretação de questões mesmo quando solicitada pelo aluno, sob pena de, ainda que não intencionalmente, direcionar a resposta do entrevistado. Não houve o estabelecimento de limite de tempo para o preenchimento do questionário.

Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados utilizando-se do software Microsoft Excel versão 2013, com frequência relativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Perfil socioeconômico dos estudantes

A pesquisa revelou que 64% dos alunos entrevistados moram há mais de 10 anos no bairro (Figura 02). Esses resultados se assemelham ao encontrado em Ribeiro et al.(2012) no trabalho de “Percepção ambiental dos moradores do bairro Jardim Tangará em São Carlos-SP”, onde 56% dos entrevistados residem no bairro a mais de 15 anos.

Constatou-se, ainda, que no trabalho desenvolvido por Ribeiro et al. (2012) que há relação direta entre a idade, tempo de residência dos entrevistados e o conhecimento sobre a temática ambiental, bem como a demanda por maiores ações relacionadas ao tema, principalmente pelo poder público.

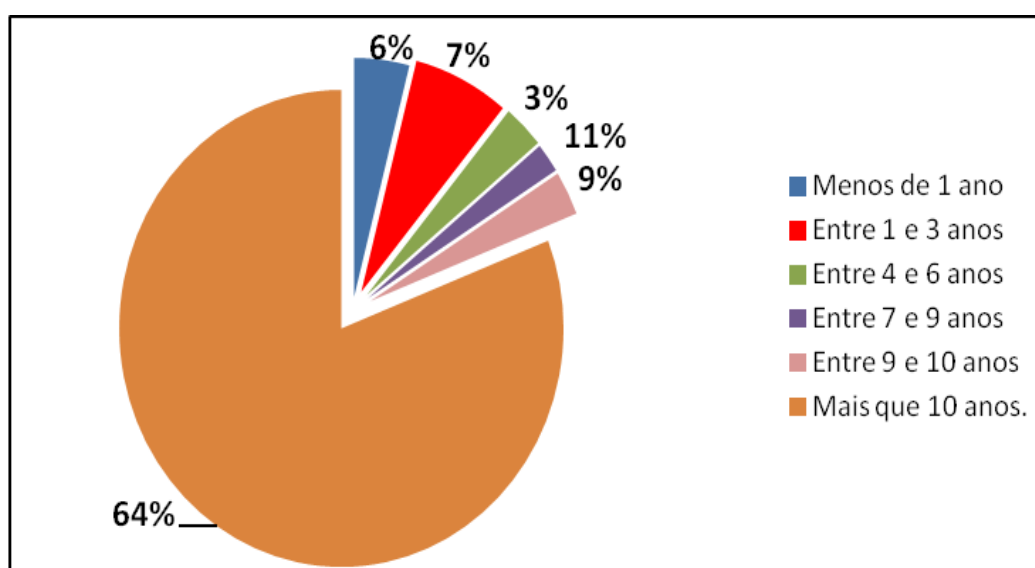


Figura 02. Tempo de moradia dos estudantes entrevistados na área de estudo.

3.2. Percepção dos estudantes entrevistados em relação à importância ambiental

Tendo em vista a compreensão a respeito da definição do termo “meio ambiente” aos entrevistados do 6º ano, 45,28% apontaram o meio ambiente apenas a recursos naturais. O 9º ano, 48,94%, demonstrou ter maior percepção ambiental, respondendo de maneira mais adequada, de acordo com o conceito de meio ambiente previsto na Lei (Figura 03).

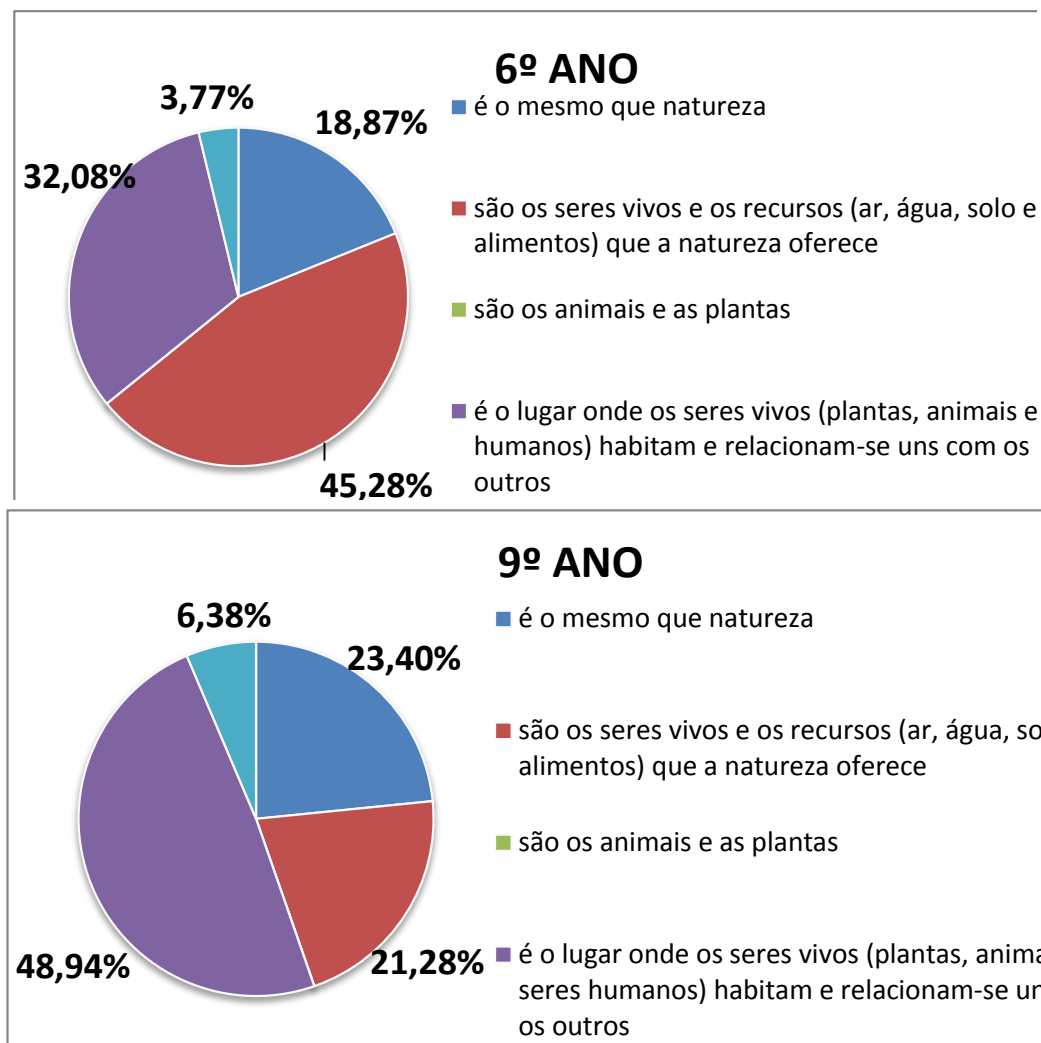


Figura 03. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto à definição do termo “Meio Ambiente”.

De acordo com a Lei nº 6938/78 sobre a Política Nacional do Meio Ambiente em seu artigo 3º, entende-se por Meio Ambiente: o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abrigam e regem a vida em todas as suas formas. (SIRVINSKAS, 2005).

Torquato (2015) obteve um resultado semelhante em seu trabalho sobre a “Avaliação da percepção ambiental de um grupo de alunos do ensino médio, município de Aurora - CE” onde 42% dos alunos entrevistados responderam que meio ambiente é o lugar onde os seres vivos habitam e se relacionam.

Na identificação dos elementos constituintes do meio ambiente (Figura 04), os estudantes do 6º ano demonstraram ter percepção do meio ambiente, integrando elementos naturais e antrópicos. Tal fato se justifica que 37,74% dos alunos associam os elementos (A mata, o rio, a tua casa) como parte do meio ambiente.

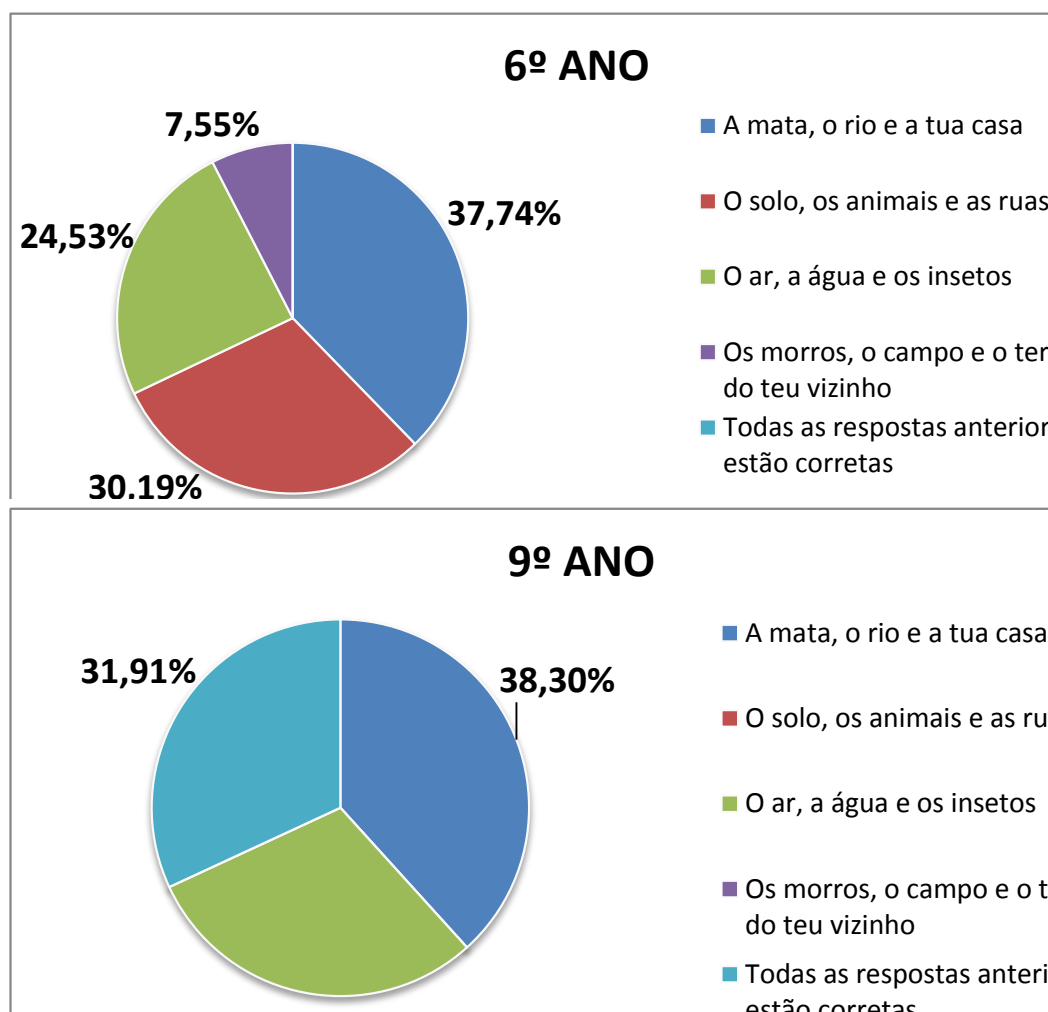


Figura 04. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto “aos elementos que fazem parte do meio ambiente”.

Os estudantes do 9º ano tiveram resultados semelhantes, com 38,30%. A conclusão mais próxima do esperado foi verificada nessa mesma turma, com 31,91%, das respostas que consideram todos os fatores bióticos e abióticos.

Em decorrência ao destino da água depois de utilizada, os alunos do 6º ano demonstraram, na figura 05, maior percepção. Um número expressivo de 35,85% afirma que água vai para uma estação de tratamento. Já 36,17% dos entrevistados

do 9ºano opinaram para a opção a água “é despejada na rua a céu aberto”. O fato é que boa parte dos entrevistados moram em torno da APP “Lagoa do Jacaré”, onde em muitos casos as habitações são inadequadas, carentes de infraestrutura e presenciam essa forma de despejo. De acordo com a Lei nº 12.727/2012, que estabelece normas gerais sobre áreas de Preservação Permanente: “Delimita as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, em zonas urbanas, em faixa com largura mínima de 30 (trinta) metros.” (BRASIL, 2012).

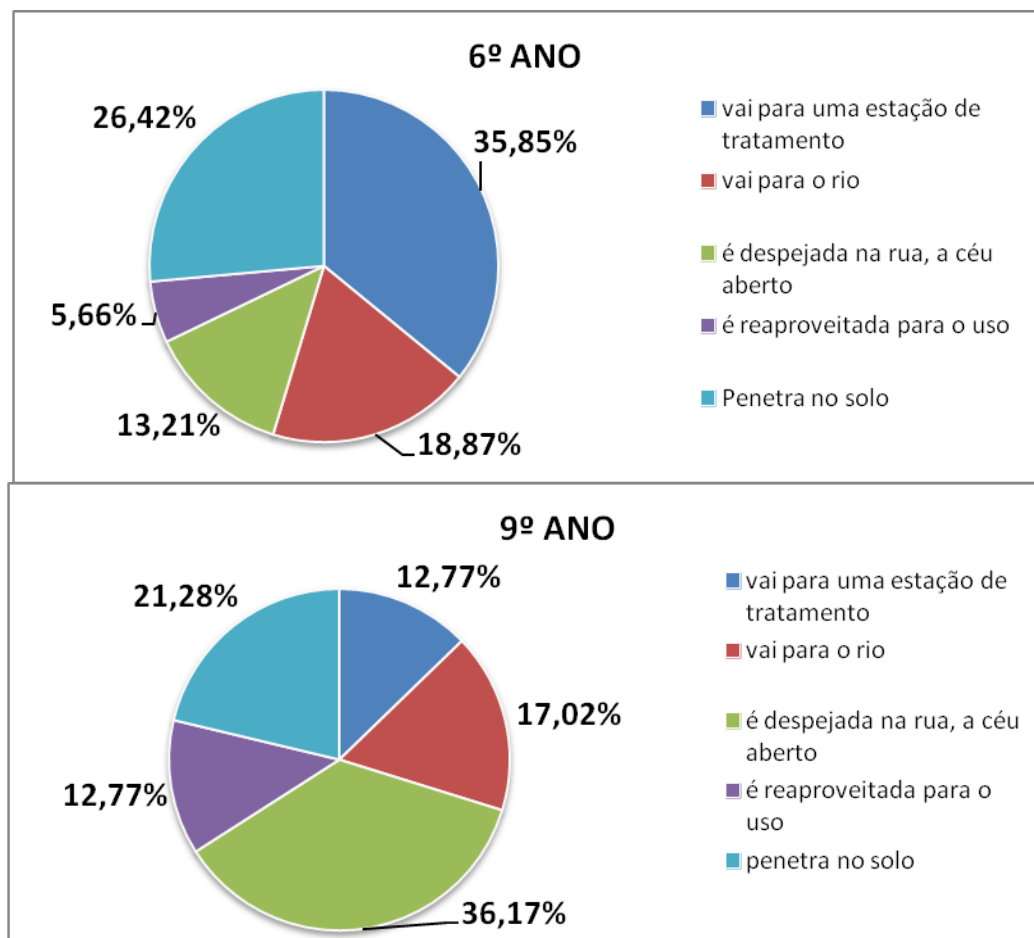


Figura 05. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto ao “destino da água depois de utilizada”.

Perguntou-se aos alunos sobre “o que consideram o solo”, o 6º ano (28,30%) e o 9º ano (46,81%), afirmaram que: “é a região do meio ambiente composta apenas por elementos minerais” (figura 06). Considerando que: “solo é constituído de água, ar, material mineral e orgânico, contendo ainda organismos vivos. Servem como um meio natural para o crescimento das plantas, e é acima deles que construímos nossas casas, edifícios, estradas, etc. É acima deles que

vivemos.” (EMBRAPA, 1999), a percepção ambiental nesse contexto atingiu um resultado insatisfatório.

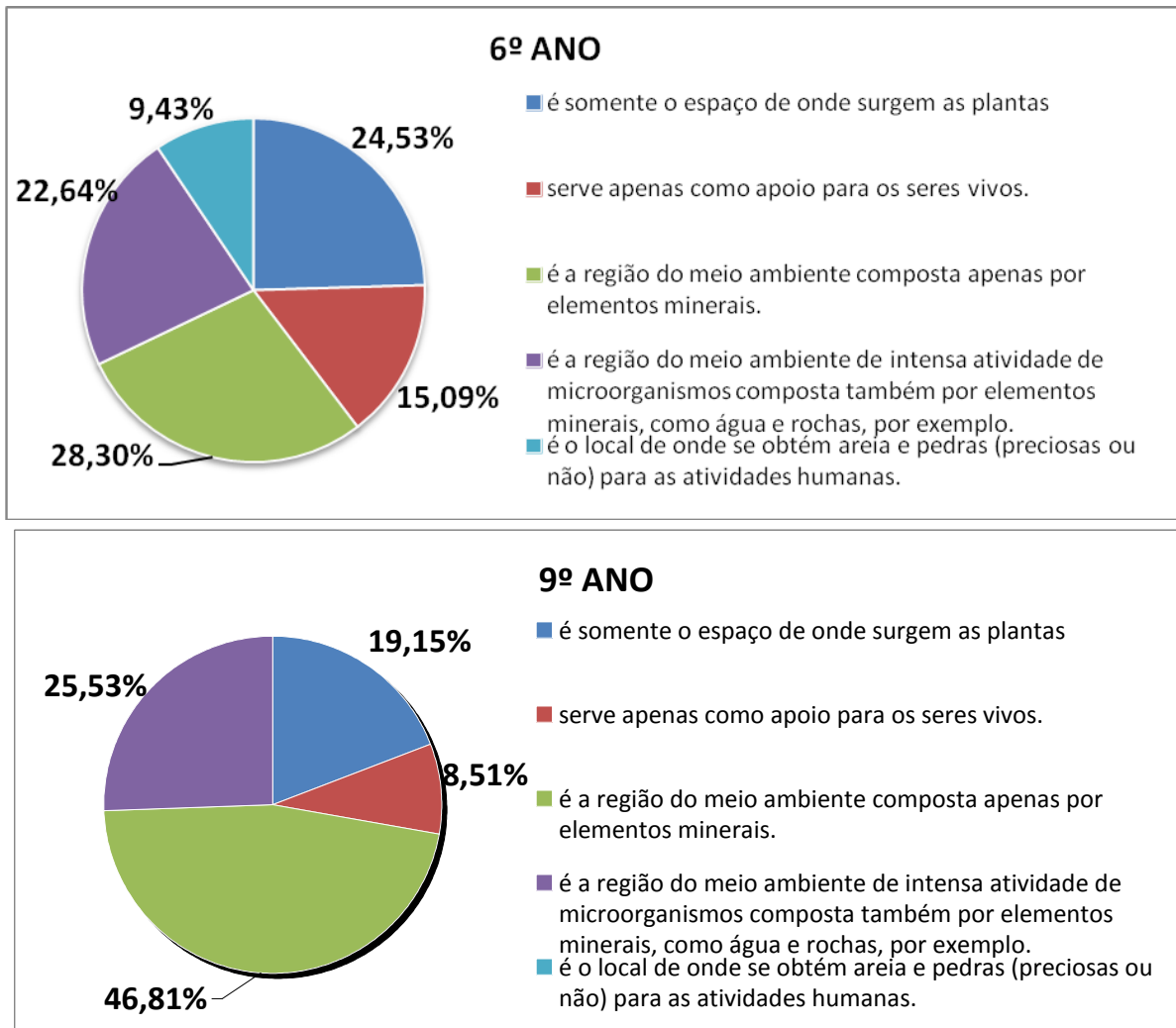


Figura 06. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto à definição de “solo”.

Em contraposição, o trabalho realizado por Marczwski (2006), sobre “Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudante do Ensino Fundamental de uma escola municipal rural de Porto Alegre - RS”, os alunos 5ª a 8ª séries, em média, demonstraram ter uma percepção mais ampla do recurso ambiental, uma vez que 63,29% das respostas o identificam como local onde os componentes minerais e seres vivos interagem.

Quando questionados “para que serve o ar”, a resposta mais citada dos alunos do 9º ano foi o conjunto das opções “para os seres vivos respirarem; como fonte para a produção de energia; para refrescar (vento) e para ajudar na reprodução das plantas”, com 63,27% (figura 07).

A atenção nessa questão está na compreensão limitada do 6º ano, com maior frequência da resposta associada “para os seres vivos respirarem” (71,70%), do que (11,32%) na alternativa correta.

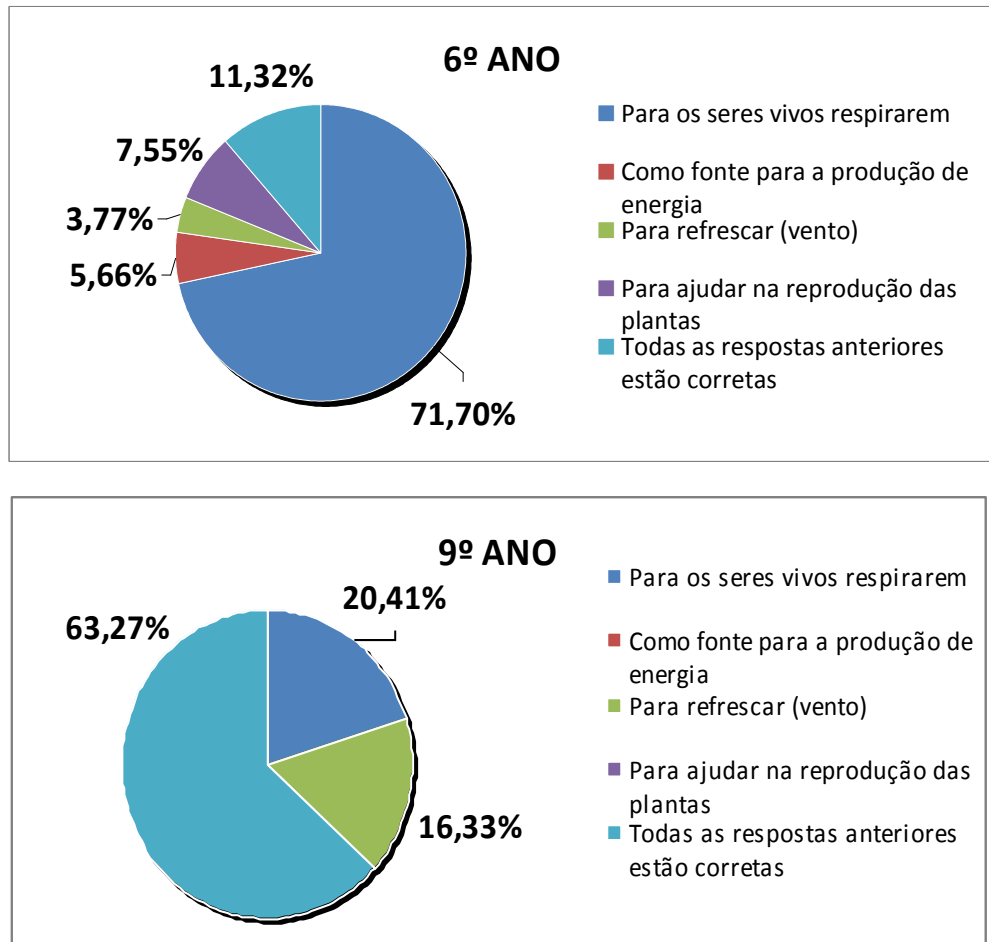


Figura 07. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto à importância do “ar”.

De acordo com os PCNs de 6ª a 9º anos (1998), é desejável que os alunos no ciclo final (3ºciclo-9ºano) da escolaridade do ensino fundamental, compreendam os fenômenos que ocorrem na biosfera, na atmosfera, na litosfera e na hidrosfera, relacionando fenômenos que participam do fluxo de energia na Terra e dos ciclos biogeoquímicos. Assim, poderão estar mais bem formados para o interesse e a participação em importantes debates socioambientais.

A pergunta do questionário que se refere à energia, figura 08, as turmas comprovaram ter a mesma percepção ambiental quanto a esse assunto. Responderam “usinas hidrelétricas” com um quantitativo de 41,51% e 55,32%, respectivamente 6º e 9º ano.

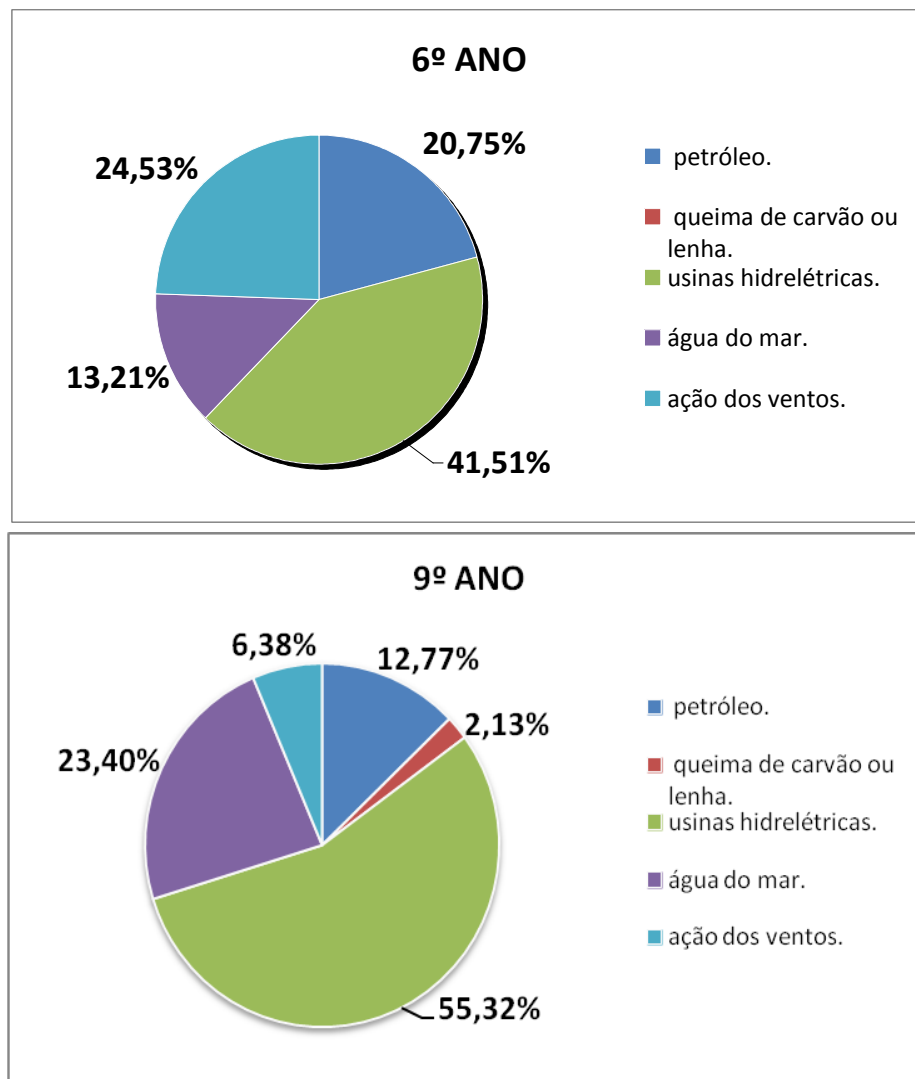


Figura 08. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto a principal fonte de produção de energia elétrica que abastece a região que reside.

Os resultados observados para essa questão demonstram que os estudantes estão atentos sobre a fonte energética da região, já que a energia elétrica consumida no Estado de Mato Grosso é predominantemente de origem hidrelétrica, apesar de existir outras fontes de energia no Estado como a eólica e a termoeletrica, porém não abastecem a região em estudo.

Quando perguntados sobre "Para onde vai e o que acontece com o lixo que produz na sua casa?" (figura 09) houve um equilíbrio na percepção ambiental, entre o 6º e 9º ano. Cerca de 3 vezes na semana é realizada a coleta pelos caminhões da Prefeitura nas casas e encaminhadas para o lixão da cidade, ambas as turmas afirmaram esse questionamento. Contudo 32,08% dos alunos do 6º acreditam que o lixo é destinado a reciclagem, porém não há coleta seletiva ou tratamento prévio ao ser depositado no lixão. Provavelmente a frequência de respostas quanto às

destinações do lixo, quando se é jogado em um terreno baldio, 6º ano (26,42%) e 9º ano (27,66%), é resultado da falta de fiscalização volante favorecendo o despejo em áreas irregulares, como o caso das residências próximas à área da Lagoa do Jacaré.

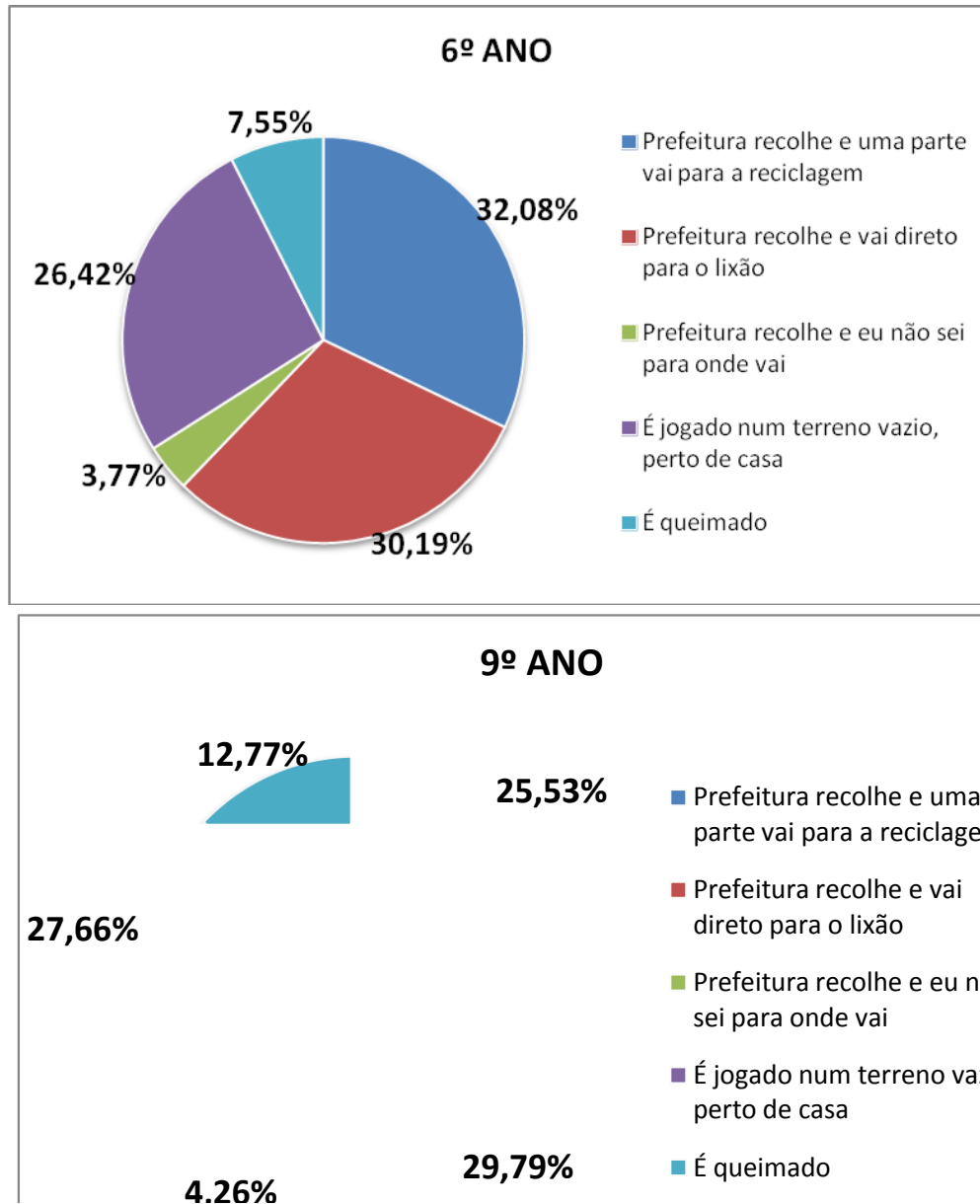


Figura 09. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto ao destino e tratamento do lixo residencial.

De acordo com o MMA, as consequências do enorme volume de lixo gerado pelas sociedades modernas, quando o lixo é depositado em locais inadequados ou a coleta é deficitária, são: contaminação do solo, ar e água; proliferação de vetores transmissores de doenças; entupimento de redes de drenagem urbana; enchentes;

degradação do ambiente e depreciação imobiliária; e doenças. (CONSUMO SUSTENTÁVEL, 2005).

Foi colocada aos alunos entrevistados a seguinte pergunta: “Você acredita que os níveis de poluição na sua região podem estar afetando a saúde da população?” (figura 10).

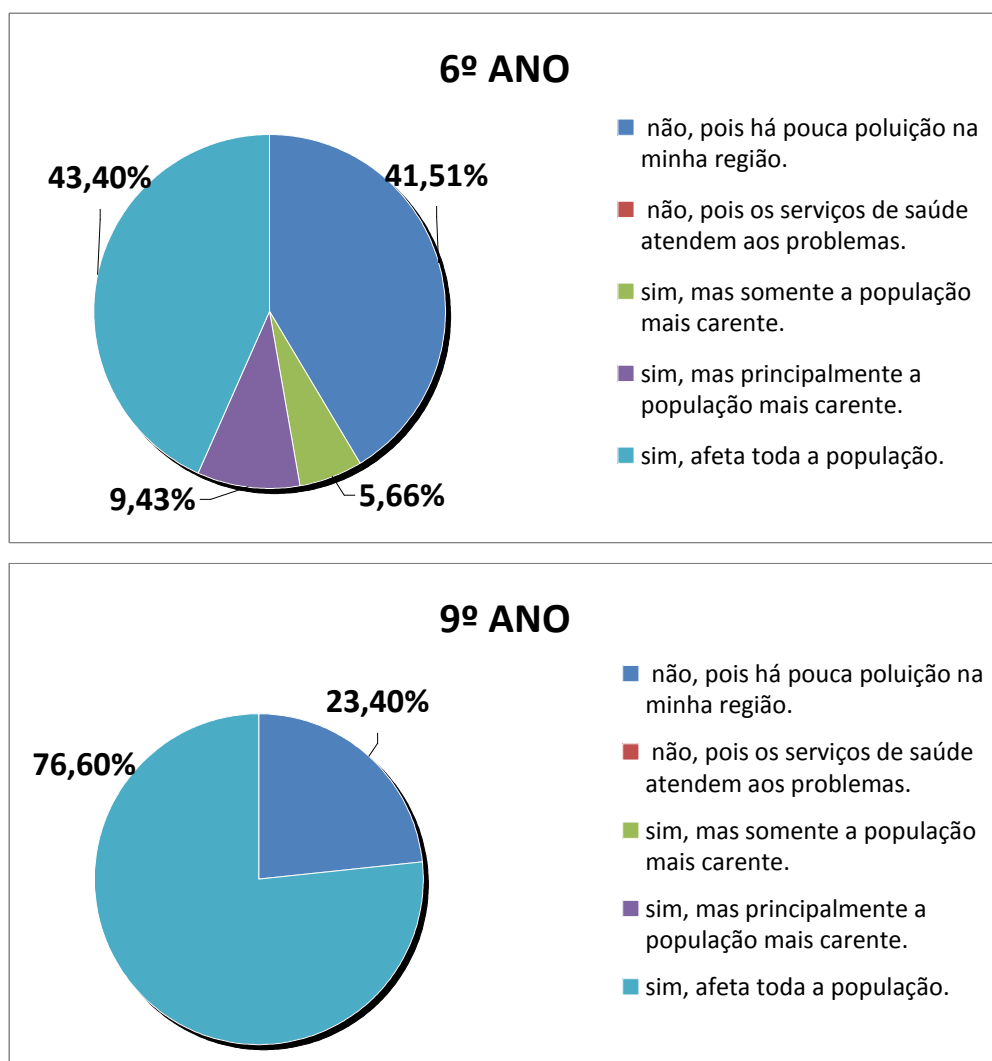


Figura 10 - Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto aos níveis de poluição da região e sua influencia com a saúde da população.

A turma do 6º ano se mostrou praticamente dividido quanto à existência de poluição na região capaz de afetar a saúde da população, (com 43,40%, percebe que sim e 41,51% percebe que não). Já a turma do 9º ano, afirmou haver poluição suficiente na região a ponto de afetar toda a população, justificando a percepção do problema em seu cotidiano, pois muitos moram ao redor da APP e convivem com o serviço público incipiente e os possíveis problemas de saúde.

Foi questionado aos alunos entrevistados: “Quem tu apontas como o principal responsável pelos danos ao meio ambiente?” (figura 11).

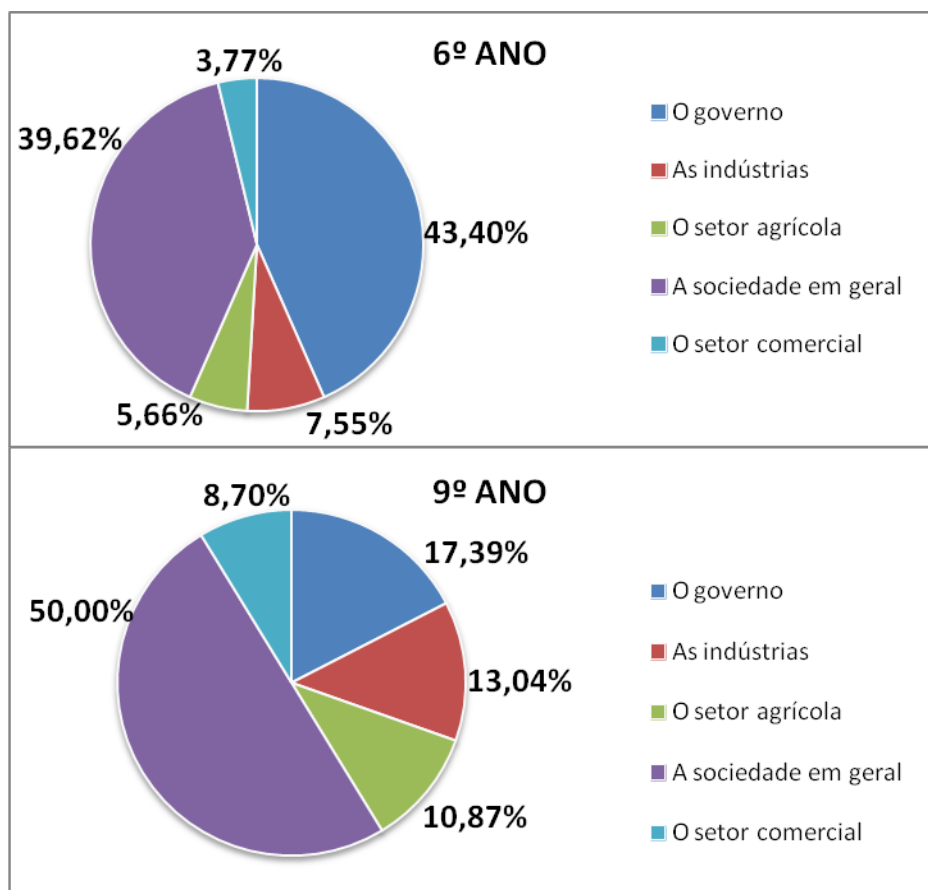


Figura 11. Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto ao principal responsável pelos danos ao meio ambiente.

O Brasil passa por um momento sociopolítico conturbado onde é nítida a insatisfação de grande parte da população com relação aos cuidados com o meio ambiente e a sustentabilidade. Dentre os alunos entrevistados do 6º ano, 43,40% citaram o governo como responsável pelos danos ao meio ambiente. Sendo assim, o governo não está sendo capaz de gerenciar suas políticas públicas relacionada ao meio ambiente. Nas turmas do 9º ano, a sociedade em geral foi claramente apontada como a principal responsável pelos danos ambientais, percentual de 50%, e o governo indicado secundariamente. Interessante frisar a consciência dos estudantes de que todos os cidadãos são responsáveis por conservar, preservar e/ou recuperar os recursos ambientais, cumprindo com o que está redigido na Política Nacional do Meio Ambiente para assim garantir a sobrevivência da biodiversidade do planeta.

Na questão seguinte os alunos entrevistados foram indagados sobre quem eles apontavam como o menor responsável pelos danos ao meio ambiente (figura 12).

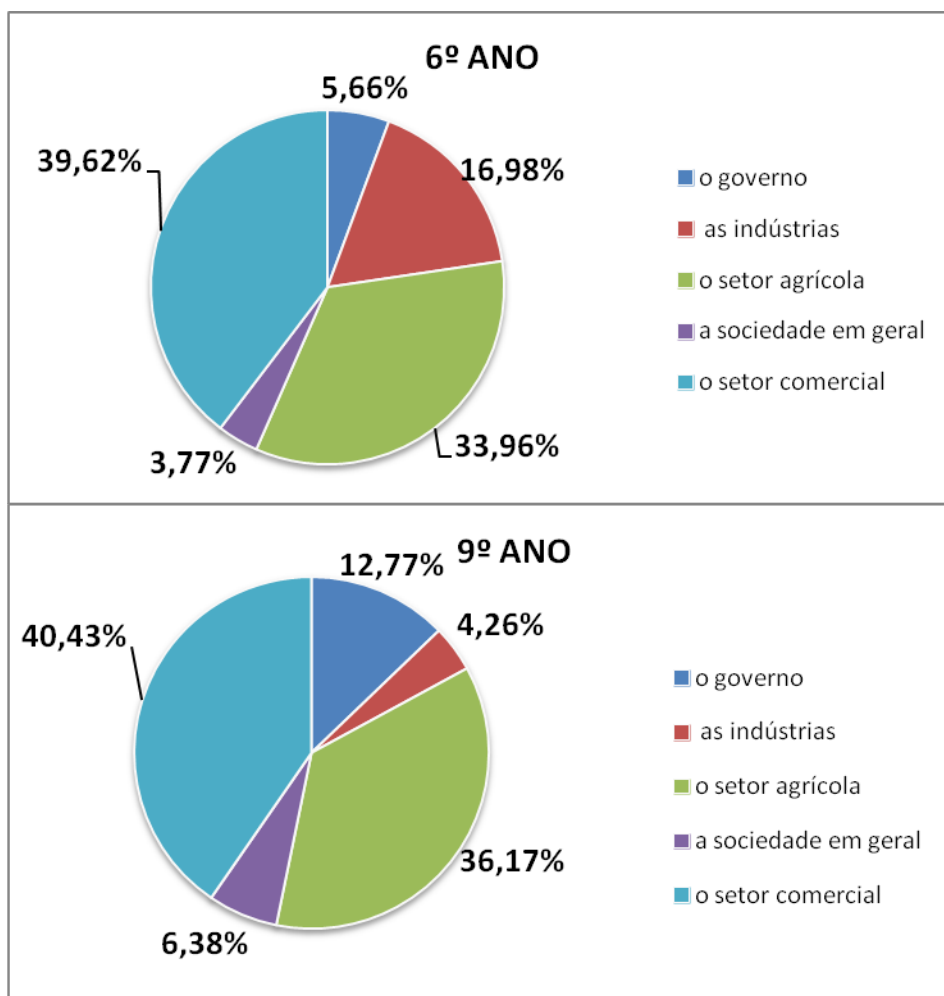


Figura 12 - Frequência relativa (%) dos estudantes entrevistados quanto ao menor responsável pelos danos ao meio ambiente.

Considerando a figura, ambas as séries tiveram as mesmas conclusões. Os setores mais indicados como os menores responsáveis pelos danos ao meio ambiente são: o setor comercial no 9º ano com 40,43% e 6º ano, com 39,62%; e o setor agrícola 36,17% no 9º ano e 6º ano com 33,96% das respostas. Esse fato ocorre, pois as organizações de forma gradativa tem se preocupado na implantação de Sistema de Gestão Ambiental dentro da empresa, na divulgação para a sociedade com propagandas mostrando comprometimento com as questões ambientais, buscando certificações e implementando políticas ambientais para que se possa reduzir o consumo de matéria prima e insumos e emissões de poluentes e resíduos.

Esse resultado é coerente com o obtido na questão quando se perguntou: “o maior responsável pelos danos ao meio ambiente”, onde o setor comercial foi o menos apontado.

4. CONCLUSÃO

É possível citar o tema destinação do Lixo como aquele em que a percepção ambiental dos estudantes é mais restrita. Esses assuntos podem ser foco de um estudo mais aprofundado que conduza a estratégias de ação mais diretas e eficientes para o tratamento da questão. Por outro lado, as percepções acerca de temáticas como a caracterização do meio ambiente, os recursos naturais, a água, o solo foram consideradas satisfatórias.

Por se tratar de uma realidade específica o estudo a respeito da percepção ambiental tal como foi proposto e realizado, atingiu plenamente às expectativas ao trazer clareza entre as turmas do 6º e 9º anos. Em alguns resultados permitiu-se afirmar que a educação formal traz importantes contribuições para a percepção ambiental dos alunos, porém ela não conduz, em função da progressão escolar.

A forma que ambas as séries concebem a Educação Ambiental dentro da escola é insuficiente, portanto ela não está sendo desenvolvida como deveria, não há efetivamente o desenvolvimento de uma prática educativa que integre disciplinas, formando pessoas que sejam sujeitos do aprender a aprender em níveis crescentes.

5. RECOMENDAÇÕES

No levantamento bibliográfico pode se perceber a carência de trabalhos envolvendo a região em questão, abrindo um leque de abordagens a se desenvolver com toda comunidade escolar futuramente com projetos e atividades internas e externas de educação ambiental.

Constatou-se que a percepção ambiental utilizada como possibilidade pedagógica, pode ser uma alternativa importante para a educação ambiental, contribuindo para a mudança de percepção dos alunos sobre o lugar onde vivem, destacando o valor da natureza e ligando os saberes que eles já têm consigo com o saber escolar.

Não existe uma ação efetiva para a totalidade do entorno da Lagoa assegurando a integridade desse local, embora seja uma Área de Preservação

Permanente. Portanto, propor a continuidade da pesquisa envolvendo a comunidade e Lagoa como objeto de estudo.

Os PCNs tem sua principal importância no projeto político pedagógicos das escolas justamente quando propõe ao docente o trabalho com temas transversais, que devem ser estudado em todas as séries e em todas as disciplinas, independente da ciência. É preciso que o educador discuta os conteúdos relacionados ao Meio ambiente no decorrer das suas aulas, para que os alunos consigam desenvolver e adotar durante o processo de desenvolvimento comportamentos ambientalmente correto, solidário, responsável, crítico e reflexivo. O Instituto Federal de Mato Grosso, como entidade pesquisadora é capaz de firmar parceria com a escola “Deputado Salim Nadaf” e demais escolas públicas, oferecendo palestras, eventos, capacitações a docentes e gestores criando uma conjuntura favorável à expansão da educação ambiental no ensino público do estado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 12727, de 17 de Outubro de 2012.** Altera o Código Florestal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12727.htm> Acesso em: 29 Nov. 2015

BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. p.1.1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais.** V.4, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1998.

BRASIL. Ministério das cidades / instituto de pesquisas tecnológicas(IPT) **Mapeamento de riscos em encostas e margem de rios** – CARVALHO, Celso S., MACEDO, Eduardo. S. de, OGURA, Agostinho T. (Orgs.). Brasília: Ministério das Cidades; Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT, 2007. 176 p. Disponível em:<http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/PrevencaoEradicacao/Livro_Mapeamento_Encostas_Margens.pdf>. Acesso em: 29 Nov. 2015

CONSUMO SUSTENTAVEL: **Manual de educação.** Brasília:ConsumersInternational/MMA/MEC/IDEC, 2005. 160 p.

EMBRAPA. **Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos.**Brasília: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1999. 412 p

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, R. S.; **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** In: II Encontro da ANPPAS, 2004, Campinas, São Paulo.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas- SP: Papirus, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>, acesso em junho de 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola:** teoria e prática. 5 ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

MAIA, A. G. **Valoração de Recursos Ambientais.** 2002. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente)- Instituto de Economia, UNICAMP, Campinas, 2002. 199p.

MARCZWSKI, M. **Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudante do Ensino Fundamental de uma escola municipal rural: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Ecologia)- Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

MERIGUETI, B. A. **Programa de conscientização da sociedade voltado a importância do uso racional de água para a região metropolitana de Vitória – ES.** Vitória. 2004.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente - MMA. **Agenda ambiental escolar.** 2ed. Brasília: 2001. 32p

PUGAS, M. R. **Valoração Contingente de Unidades de Conservação:** Avaliando a DAP Espontânea e Induzida da População de Rondonópolis (MT) pelo Horto Florestal.130f. Dissertação (Mestrado em Gestão Econômica do Meio Ambiente), Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.

REZENDE, J. L. P.; COELHO JÚNIOR, L. M.; OLIVEIRA, A. D. **Avaliação de bens e serviços ambientais.** In: V Simpósio Nacional sobre Recuperação de Áreas degradadas - Palestras. Belo Horizonte, 18 a 22 de novembro de 2002, pp. 19 – 29.

RIBEIRO, A. R; CELERE, B. S.; MELHADO, L. Z; GUIMARÃES, P. S. **Percepção Ambiental dos Moradores no Bairro Jardim Tangará.** Anais do Sétimo Congresso de Meio Ambiente AUGM. 22 a 24 de maio de 2012. UNPL. La Prata Argentina.

RUY, R. A. V. A Educação Ambiental na escola. **Revista Eletrônica de Ciências** - Número 26 – Maio/2004.

SILVA, O. S. **As Atividades nas Áreas Alagadas de Várzea Grande: Um Recurso para Educação Ambiental e Lazer.** Monografia. Málaga: Instituto de Investigaciones Ecológica, 2001.

SIRVINSKAS, L. P. Política nacional do meio ambiente (Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981). **As leis federais mais importantes de proteção ao meio ambiente comentadas.** Rio de Janeiro: Renovar, 2005, p.122.

TORQUATO, C.H. **Avaliação da percepção ambiental de um grupo de alunos do ensino médio Município de Aurora, CE.** 2015. 65f.: il. Monografia (Graduação Licenciatura em Geografia). UFCG, Cajazeiras, 2015.

XAVIER, H. **Proposta de Educação Ambiental para comunidades residentes em áreas de riscos da natureza a partir de estudos sobre uma paisagem experienciada.** In: Oliveira, L.; Machado, L. M. P. (Org.). Cadernos Paisagens/ Paisagens. v.3. Universidade Estadual de São Paulo. Rio Claro. 1998.

7. APÊNDICE

APÊNDICE I – Instrumento de coleta dos dados



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO – CAMPUS BELA VISTA
COORDENAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, em um Projeto de Pesquisa. O objetivo da pesquisa é fazer um estudo sobre Percepção Ambiental dos estudantes que residem em torno da Região da Lagoa do Jacaré.

Data: ____/____/____/ - Horário: ____:____
Tempo de duração: _____ min.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Série que frequenta: _____

3. Idade: _____

4. Bairro onde Mora: _____

5. Tempo em que você mora na região: _____

6. O que é meio ambiente?

☐ a) é o mesmo que natureza.

☐ b) são os seres vivos e os recursos (ar, água, solo e alimentos) que a natureza oferece.

☐ c) são os animais e as plantas.

☐ d) é o lugar onde os seres vivos (plantas, animais e seres humanos) habitam e relacionam-se uns com os outros.

☐ e) é o lugar onde o ser humano vive.

7. Qual dessas alternativas apresenta elementos que fazem parte do meio ambiente?

☐ a) a mata, o rio e a tua casa.

☐ b) o solo, os animais e as ruas.

☐ c) o ar, a água e os insetos.

☐ d) os morros, o campo e o terreno do teu vizinho.

☐ e) todas as respostas anteriores estão corretas.

8. O que acontece com a água depois que a utilizas?

☐ a) vai para uma estação de tratamento.

☐ b) vai para o rio.

☐ c) é despejada na rua, a céu aberto.

☐ d) é reaproveitada para o uso.

☐ e) penetra no solo.

9. Tu consideras que o solo:

- ☐ a) é somente o espaço de onde surgem as plantas.
- ☐ b) serve apenas como apoio para os seres vivos.
- ☐ c) é a região do meio ambiente composta apenas por elementos minerais.
- ☐ d) é a região do meio ambiente de intensa atividade de microorganismos composta também por elementos minerais, como água e rochas, por exemplo.
- ☐ e) é o local de onde se obtém areia e pedras (preciosas ou não) para as atividades humanas.

10. Para que serve o ar?

- ☐ a) para os seres vivos respirarem.
- ☐ b) como fonte para a produção de energia.
- ☐ c) para refrescar (vento).
- ☐ d) para ajudar na reprodução das plantas.
- ☐ e) todas as respostas anteriores estão corretas.

11. Qual a principal fonte de produção de energia elétrica que abastece tua região?

- ☐ a) petróleo.
- ☐ b) queima de carvão ou lenha.
- ☐ c) usinas hidrelétricas.
- ☐ d) água do mar.
- ☐ e) ação dos ventos.

12. Para onde vai e o que acontece com o lixo que produzes na tua casa?

- ☐ a) a Prefeitura recolhe e uma parte vai para a reciclagem.
- ☐ b) a Prefeitura recolhe e vai direto para o lixão.
- ☐ c) a Prefeitura recolhe e eu não sei para onde vai.
- ☐ d) é jogado num terreno vazio, perto de casa.

() e) é queimado.

13. Tu acreditas que os níveis de poluição na tua região podem estar afetando a saúde da população?

() a) não, pois há pouca poluição na minha região.

() b) não, pois os serviços de saúde atendem aos problemas.

() c) sim, mas somente a população mais carente.

() d) sim, mas principalmente a população mais carente.

() e) sim, afeta toda a população.

14. Quem tu apontas como o principal responsável pelos danos ao meio ambiente?

() a) o governo

() b) as indústrias

() c) o setor agrícola

() d) a sociedade em geral

() e) o setor comercial

15. Quem tu apontas como o menor responsável pelos danos ao meio ambiente?

() a) o governo

() b) as indústrias

() c) o setor agrícola

() d) a sociedade em geral

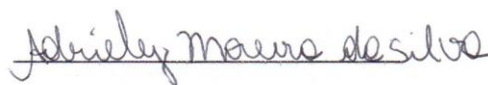
() e) o setor comercial

Obrigado pela colaboração!

**DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO OBJETO DO
ESTUDO**

Eu, Adriely Moreira da Silva, secretária, RG 19526938 SSP/MT, autorizo a utilização do nome e imagem da Escola Estadual Deputado Salim Nadaf no Trabalho de Conclusão de Curso com o tema **DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO BAIRRO COHAB CRISTO REI, EM VÁRZEA GRANDE-MT** da discente **Alyne Leite Brandão Laranja**

Cuiabá, 29 de Outubro de 2015.



Adriely Moreira da Silva
Secretária - E. E. Dep. Salim Nadaf
Portaria/SEDUC/0287/2016
D.O. 27/04/2016